

---

# *O conceito messiânico*

## *O termo *Māšîaḥ*<sup>1</sup>*

### ***Definição***

A raiz do substantivo *māšîaḥ* é o verbo *māšah*, que tem geralmente o sentido de “ungir”.

A ideia de ungir relaciona-se ao conceito de alisar com a mão, que é também o significado em árabe dessa raiz verbal.<sup>2</sup> O verbo grego *chriō*, usado na Septuaginta e no próprio Novo Testamento (Lc 4.18; At 4.27; 10.38) e o epíteto *Messias* (Jo 1.41; 4.25) também dão a ideia de esfregar o corpo. Fricção com gordura ou óleo é

---

<sup>1</sup> O sistema de transliteração das palavras hebraicas e gregas empregado pelo autor foi mantido na tradução (N. do T.).

<sup>2</sup> Köhler e Baumgartner indicam que tanto o ugarítico *mšḥ* quanto o acádio *mašā'u* também dão a ideia de “esfregar com a mão” (KoB, p. 573). R. Anuron é mais específico: “Significa ungir com o dedo”, e dá Êxodo 19, 12, 30 como referências (JNES 21[1962] 1.74). Que o termo não tem o conceito bíblico de unção na literatura não bíblica é mostrado no estudo de textos de outras nações (cf. o subtítulo “O conceito messiânico em literatura extrabíblica” neste capítulo).

indubitavelmente o conceito expresso em algumas passagens bíblicas, nas quais diz que objetos como bolos ou escudos são ungidos.<sup>3</sup>

O uso mais comum de *māśaḥ* é expressar a ideia de unção, que é feita pelo derramamento ou aspersão de óleo sobre objetos ou pessoas. Esse ato de derramar óleo tem profunda significação no Antigo Testamento.<sup>4</sup> Dois termos derivam de *māśaḥ*. O primeiro *mišḥâ* (unguento usado para a unção); também é usado para referir-se a coisas consagradas.<sup>5</sup>

O derivado mais conhecido é *māśiaḥ*. De que maneira se relaciona com o verbo hebraico não se sabe muito bem. O termo tem reconhecível forma passiva. Porém, as formas passivas no hebraico são tais<sup>6</sup> que se torna necessário recorrer a outras línguas semíticas para a identificação da forma hebraica. O árabe parece ter preservado uma antiga forma passiva semita, *qutla*. Em aramaico o termo usado é *māšihā*.<sup>7</sup> O hebraico *māśiaḥ* relaciona-se evidentemente com esses dois termos semíticos.<sup>8</sup> Daí, como outros estudiosos anteriores,<sup>9</sup> consideraremos *māśiaḥ* como um substantivo verbal expressando a voz passiva e indicando especificamente o objeto sobre o qual a ação é praticada. O termo frequentemente aparece no construto (p. ex., *mēśiaḥ yāhweh*) ou com sufixo (p. ex., *mēśihā*’).

#### Ocorrências de *Māśaḥ* e *Māśiaḥ*<sup>10</sup>

O verbo *māśaḥ* aparece no Pentateuco vinte e nove vezes no perfeito, imperfeito, infinitivo, particípio de qal e no infinitivo do niphal. Todos os exemplos

<sup>3</sup> Bolos eram untados com óleo (Lv 7.12) e possivelmente eram também escudos (cf. Is 21.5). Em Jeremias 22.14 uma casa se diz untada, isto é, pintada com tinta. Um termo que pode ser usado como sinônimo é *dāšēn* (engordar, KoB, p. 220).

<sup>4</sup> Jacó derramou óleo sobre uma pedra (Gn 31.13); Moisés aspergiu óleo sobre o altar (Lv 8.10-11); Samuel derramou óleo sobre a cabeça de Saul (1Sm 10.1). *Sûk* é usado como sinônimo em alguns contextos (Êx 30.22-33). A afirmação de Hesse “Ungir significa... a esfregação (do corpo)” (TDNT, 9.496), [Lund: Wallin and Dalholm, 1976], dá origem a sério mal-entendido se alguém aplica apenas esta ideia ao conceito bíblico de unção. Mettinger aponta um aspecto de profunda significação no uso bíblico da unção; ser ungido é ter particular intimidade com o Senhor (*King and Messiah*, p. 199-200). Os diversos sentidos do termo *māśiaḥ* serão desenvolvidos em nosso estudo exegético dos caps. 2-9.

<sup>5</sup> Levítico 7.33; Números 18.8.

<sup>6</sup> O niphual, pual, hophal e hithpael não oferecem qualquer luz. O particípio passivo qal, que aparece em 2Samuel 3.39 (o lamento de Davi de que, embora tenha sido ungido rei, seus assistentes militares são demasiado severos e cruéis para ele), é assinalado *māśûaḥ* (as dúvidas quanto à autenticidade deste termo expressas em BDB e TWNT não devem ser tomadas a sério; TWOT não faz nenhuma referência ao termo). Portanto, deveríamos admitir que o substantivo referente a alguém que foi ungido seja escrito da mesma forma, isto é, com *û*.

<sup>7</sup> Cf. a discussão por David H. Wallace, em “Messiah”, BDTh, p. 349; e Worman, em CBTEL, 6.135. O termo inglês *Messiah* (e o português *Messias*) com a segunda letra *e*, em vez de *a*, é muito provavelmente derivado do aramaico.

<sup>8</sup> Uma questão interessante sobre este ponto é: indicaria tal fenômeno o uso de uma gramática semítica original comum? Ou, mais especificamente, seria a forma usada para expressar uma pessoa e um ofício conhecidos comumente nessas três nações?

<sup>9</sup> Worman, CBTEL, p. 135.

<sup>10</sup> Franz Hesse estudou o uso de *māśaḥ* e *māśiaḥ*. Apresenta material útil e seu ensaio deve ser consultado por quem deseja saber pormenores, tais como o uso das consoantes *l* e *w* com

ocorrem em contexto de culto, com objetos para o culto e pessoas oficiantes recebendo o óleo da unção.

O verbo *māšah* aparece nos profetas anteriores cerca de vinte e cinco vezes e sempre em qal. Todas essas passagens falam da unção de reis (p. ex., 1Sm 10.1). O verbo *māšah* ocorre cinco vezes nos profetas posteriores. Amós usa-o no imperfeito de qal para designar os costumes de mulheres pecadoras que usavam continuamente os mais finos óleos em sua toailete.<sup>11</sup> Isaías fala de preparativos para a batalha, quando ordena aos príncipes que untem seus escudos (Is 21.5). Jeremias usa o verbo para referir-se à pintura de uma casa com tinta vermelha (Jr 22.14). Isaías usa também o perfeito de qal com referência àquele que virá, que é ungido para trazer boas novas.<sup>12</sup> Finalmente, Daniel (9.24), usando o infinitivo de qal, dá a entender que o propósito das setenta semanas, entre outras coisas, é prover tempo para a unção do Santo dos Santos.<sup>13</sup>

Nos escritos notamos que o verbo hebraico é usado duas vezes nos salmos (perfeito de qal: 45.7; 89.20), em contexto real.<sup>14</sup> Em Crônicas o verbo ocorre no perfeito de qal uma vez (1Cr 14.8); todos os usos referem-se à unção de Davi (1Cr 11.3), de Salomão e de Joás, mas uma vez também inclui a unção de um sacerdote (1Cr 29.22).

Em resumo, o verbo *māšah* ocorre em contexto real cerca de trinta vezes e mais do que trinta vezes em outros contextos (principalmente em contexto cútico). No Pentateuco o substantivo verbal *māšiah* refere-se quatro vezes a sacerdotes (Lv 4.3, 5, 16; 6.22). É aplicado a uma pessoa real em 1 e 2Samuel dezoito vezes; mais da metade dessas passagens tem a expressão *mēšiah-yhwh*, “o ungido de Yahweh” (p. ex., 1Sm 24.6, 10). Ocorre duas vezes em Crônicas (1Cr 16.22; 2Cr 6.42), dez vezes nos salmos (p. ex., Sl 2.2) e cinco vezes nos profetas posteriores (p. ex., Is 45.1; Hc 3.13). Das últimas dezessete ocorrências quinze seguramente referem-se a um personagem real, humano ou divino.

---

*māšah*. Entretanto sua abordagem, seu método e suas conclusões são influenciados por suas pressuposições em relação à Escritura e ao material histórico que ela contém. Um exemplo bastará: em sua discussão de Saul com *mēšiah-yhwh* (o ungido de Yahweh) ele afirma que a unção em Israel desenvolveu-se primeiro no Reino de Judá com a elevação de Davi como rei (TDNT, 9:502). O material que ele usa para respaldar sua afirmação (*ibid.*, p. 498-500) na realidade não o consegue (cf. caps. 9, 10). Sua suposição é embaraçante para ele próprio quando discute a atribuição do título *mēšiah-yhwh* a Saul. Sua afirmação de que o autor de 1Samuel usa o termo de maneira teológica, sem nenhuma validade histórica, pode ser clara para ele próprio mas não é satisfatória e muito menos convincente à luz do testemunho bíblico.

<sup>11</sup> Amós 6.6: mulheres bebem vinho e usam *rē šit šēmānīm* (as mais finas loções).

<sup>12</sup> Isaías 61.1. O verbo *šālah* está em posição paralela e por isso deve ser visto como explicação do conceito de unção e também apresenta vários aspectos envolvidos no ato de trazer boas novas.

<sup>13</sup> A sugestão de que *šāmah* em Oseias 7.3 deve ser emendado para *māšah* (cf. BHK, p. 901, Hesse, TDNT, 9:498) não tem base.

<sup>14</sup> Ver o cap. 9 para maiores informações.